

Resenha: “Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014”.

Introdução

O empreendedorismo vem, a cada dia mais, conquistando seu espaço no cenário acadêmico nacional nos últimos anos. Schumpeter (1950) dizia que o perfil empreendedor sustentava-se na inovação e na renovação tecnológica, estimulando o progresso econômico; já McClelland (1972) percebeu que a principal característica do perfil empreendedor era necessidade de atingir seus alvos com a dedicação e a disciplina de um estrategista militar; Drucker (1987) descreveu empreendedores como indivíduos capazes de aproveitar oportunidades para criar as mudanças. No Brasil, esse interesse vem do início dos anos 1990, quando, segundo Dornelas (2001) os diversos planos econômicos geraram um impacto na economia, levando ao aumento do desemprego e alavancando o empreendedorismo por necessidade. Esta necessidade de empreender por falta de emprego acabou de tornando o principal gargalo à sobrevivência e ao sucesso dos negócios nascentes nos últimos 20 anos, como revela a pesquisa de Filardi et al. (2012). 12). Dolabela (1999) e Fillion (1999) afirmam que, no Brasil, por conta da variedade e diversidade de características atribuídas ao empreendedor, o desenvolvimento de estudos que vislumbram a mensuração e o entendimento deste conceito subjetivo, identificando os atributos que contribuem para formação do perfil empreendedor, torna-se cada vez mais relevantes. O trabalho de Silva et al (2013) aponta que a investigação das características empreendedoras tem conquistado maior destaque. É procurando responder questões como: “Quais são as características consideradas fundamentais no perfil empreendedor? Como elas evoluíram ao longo do tempo? Que características se mantiveram? Quais desapareceram? Quais surgiram?”, que este estudo foi feito. O objetivo dele é responder essas questões investigando a evolução das características do perfil empreendedor no decorrer das últimas três décadas, ou seja, partindo de 1983 até 2014 tomando como ponto de partida os estudos de Kuratko e Hodgetts (1995) “Entrepreneurship: A Contemporary Approach. The Dryden Press Series in Management”, procurando complementar e ampliar os achados da pesquisa de Filardi et al. (2011), buscando atualizar os resultados já existentes e apresentando novas revelações e tendências.

A origem do empreendedorismo

Schumpeter (1982) resumiu o empreendedorismo no conceito de inovação. As pesquisas sobre o tema multiplicaram-se ao longo dos anos e as definições mostraram muitas divergências. O empreendedorismo é resultado de vários segmentos da administração, nos quais, autores importantes o definem como o próprio nascimento de um negócio (Fillion, 1999; Low, 2001), outros entendem o fenômeno como algo ligado à inovação e exigências do mercado (Cordeiro & Paiva Jr, 2003); sendo assim, o empreendedorismo assume maior valor para a estrutura de conhecimento em administração. O ensino do empreendedorismo teve seu início em Harvard, nos Estados Unidos, em 1947, com o objetivo na época de auxiliar os militares depois da segunda guerra mundial a encontrar novas possibilidades no mercado. Somente nos anos 1970 as universidades americanas começaram a valorizar o tema em seus currículos (Vesper & Gartner, 1997). O precursor dos estudos de empreendedorismo foi o Small Business Administration Center (SBAC) localizado em Washington, Distrito de Columbia, (Guimarães, 2002). Em 1994, cerca de 120.000 estudantes frequentavam cursos de empreendedorismo nos Estados Unidos, e em 2004, aproximadamente 5,6 milhões de jovens com até 34 anos, investiam no seu primeiro empreendimento (Katz, 2003; Kuratko, 2004). No Brasil, o empreendedorismo surge apenas nos anos 1990, onde foi constatado um elevado aumento dos cursos de administração e conseqüentemente do ensino e pesquisa sobre empreendedorismo. Segundo o INEP, aproximadamente 1.004.303 alunos estudavam administração em 2010, ao passo que este número era de 275.966 em 1998. Segundo Souza e Lopez Jr (2005), é necessário compreender as reais necessidades para que assim seja possível desenvolver uma metodologia que atenda tais premissas. Ramos e Ferreira (2004) recorrem à teoria dos sistemas de

Bertalanffy (1976) na tentativa de definir empreendedorismo. Compartilhando do mesmo entendimento, Gomes, Forte, Melo e Fontenele (2008) detectam que diante das dificuldades e indecisões, o progresso das organizações está extremamente ligado a indivíduos empreendedores capazes de alcançar novos objetivos de negócio. Para Vale, Corrêa, e Reis (2014) os motivos que levam um indivíduo a empreender são muito mais que oportunidade versus necessidade, incluindo: atributos pessoais, mercado de trabalho, insatisfação com emprego, família e influência externa.

O perfil empreendedor

Segundo Bolton e Thompson (2000), a origem da palavra empreendedorismo deriva do verbo francês “entreprendre”, que significa fazer algo, porém, ainda não há consenso sobre a definição do termo empreendedor. Há diversos estudos que apontam as características e perfis associados ao termo, enquanto isso inúmeros estudiosos buscam definir o termo empreendedor e destacam algumas importantes características. Tendo em vista as definições que alguns estudiosos como Schumpeter, McClelland, Dornelas, Dolabela e Filion colocaram para o perfil empreendedor acima, serão citadas e lembradas mais algumas nas próximas linhas; Kirzner (1986) considera o empreendedor como aquele que consegue identificar e aproveitar oportunidades que são geradas com o uso de novas tecnologias em substituição de outras. Dolabela(1999) e Filion (1999) destacaram que é importante entender o empreendedorismo como algo absorvido por pessoas com diferentes graus de necessidades, não existindo uma fórmula ou padrão que permita definir o sucesso ou o fracasso profissional. Igualmente, não há padrões psicológicos que possam definir o perfil do indivíduo empreendedor, fortalecendo a ideia de que determinados perfis crescem com a prática. Para Filion (1999) o empreendedor é alguém com capacidade de estabelecer objetivos claros e encontrar oportunidades de negócios, um visionário; Dolabela (2002) amplia esta ideia definindo o empreendedor como indivíduo capaz de identificar as oportunidades, uma vez que sabe como buscar, gerenciar e capacitar recursos. Filardi et al. (2012) em um estudo concluiu que as características ligadas diretamente à atuação do empreendedor à frente do negócio mostraram-se decisivas na sobrevivência das empresas estudadas. O SEBRAE divulga pesquisas com base em análises estatísticas muito significativas, e em um estudo chamado “Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil – 2010 – 2013” foi constatado que 24,4% das empresas fracassam antes de completar 2 anos de vida, e que os principais fatores para o sucesso empresarial são: 1) habilidades gerenciais; 2) capacidade empreendedora e 3) logística operacional. Já os estudos de Rocha e Freitas (2014) revelam que o perfil empreendedor está baseado em Autorrealização, Planejamento, Inovação e Tolerância a riscos.

Características empreendedoras

Estas características são busca de oportunidades e iniciativas, exigência de qualidade e eficiência, persistência, independência e autoconfiança, correr riscos calculados, buscar informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento, comprometimento, persuasão e redes de contatos. É difícil medir as características de um empreendedor. A técnica se vale de informações como personalidade e preferências individuais para obter os pontos chave e definir o perfil empreendedor. Até o momento, a tendência tem sido definir os empreendedores como aqueles que têm sucesso em seus empreendimentos. Como características apontam-se a coragem em se arriscar, a visão das chances apresentadas pelo mercado, a interação do indivíduo e o empreendimento, a limitação das possibilidades, a firmeza de ação, a iniciativa, a celeridade e o pensamento positivo (Dornelas, 2001; Salim, Nasajon, Salim & Mariano, 2004). Diante desta diversidade de definições, Kuratko e Hodgetts (1995) propuseram-se a sintetizar e classificar as características empreendedoras. Para tal, construíram um quadro referencial (Tabela 1) com as principais características citadas em obras dos mais diversos autores, desde meados do século XIX até o ano de 1982.

Metodologia

A principal motivação para este estudo foi dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Filardi et al. (2011), complementando a pesquisa de Kuratko e Hodgetts (1995) e acompanhando a evolução das características empreendedoras. De acordo com Vergara (2009), uma pesquisa descritiva exhibe características sobre determinada população ou fenômeno. Enquanto a pesquisa bibliométrica sistematiza o estudo com base em material publicado, o enfoque explicativo viabiliza entendimento do tema, justificando-lhe as razões. Segundo Gil (1999), o estudo visa permitir a descrição do perfil empreendedor, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre o tema, bem como sobre as obras e seus autores, a partir dos dados coletados.

Coleta de dados

Foi realizado um levantamento bibliográfico onde foram selecionados artigos publicados nos periódicos científicos nacionais mais bem classificados de acordo com o sistema Qualis de classificação de periódicos e eventos, composto pela RAE, pela RAC e pelos eventos científicos ENANPAD e EGEPE, onde onde por meio da identificação e extração das informações pertinentes ao tema foram obtidos subsídios necessários à produção desta pesquisa; foram usadas palavras-chave Empreendedor, Empreendedorismo, Características Empreendedoras, Atitudes Empreendedoras e Perfil Empreendedor.

Tratamento de dados

Foram selecionados os artigos que em seu conteúdo apresentaram estudos sobre as características formadoras do perfil empreendedor, feito um processo de pré-seleção e só depois desta avaliação preliminar, foi iniciado a análise aprofundada do conteúdo apresentado nos textos da introdução, da análise de resultados e da conclusão destes artigos, dos quais foram extraídas e tabuladas as características empreendedoras identificadas, e depois foi feita a ordenação em uma planilha de dados eletrônica. Posteriormente, foram definidos de fato 156 artigos e 341 autores a serem considerados para compor esta pesquisa, tendo como critério de citação a não repetição de seus nomes durante processo de análise e tabulação. Para o aprimoramento do estudo, foi necessário consolidar o entendimento de algumas características, pois, enquanto na tabela contemporânea uma característica foi explicitada como ‘Tolerante a Risco’, por exemplo, na tabela tradicional é descrita de várias formas (assume risco, tomador de risco, etc.). No fim, foram consideradas relevantes para compor este trabalho apenas as 27 características mais citadas.

Apresentação e análise dos resultados

Nesta análise, a proposta foi comparar as características, apontando semelhanças, diferenças, evoluções e possíveis explicações que justifiquem as alterações observadas. As características selecionadas para compor a tabela contemporânea mostram que, apesar das instabilidades ocorridas no período analisado, houve grande aumento na produção científica nacional e internacional direcionada ao empreendedorismo, ao perfil empreendedor e suas características. A delimitação do estudo vai de 1983 a 2014, complementando o trabalho Kuratko e Hodgetts (1995) que contemplou o período de 1848 a 1982, e neste período foi possível observar o expressivo aumento da produção referente às características do perfil empreendedor contemporâneo, especialmente na última década, de 2003 a 2013, embora seja apresentada uma queda aparentemente pontual em 2010 e em 2014, que conta com a particularidade de ter sido contemplado apenas até o mês de setembro. Segundo Parker (1996), a globalização é o fenômeno capaz de gerar oportunidades de crescimento por meio da criação de infraestrutura empreendedora nos países em desenvolvimento. Nos achados da pesquisa, das dez características mais citadas no perfil tradicional, três tiveram forte ascensão quando se compara com o perfil contemporâneo, sendo que proatividade foi a que registrou maior crescimento saindo de 2 citações nos primórdios do empreendedorismo para 23 citações no período atual. Um grupo de características que tiveram ascensão moderada é formado por liderança que passou de 3 para 14 citações, ambição que passou de 5 para 14, independência que passou de 4 para 12, autonomia que foi de 2 para 10, e autoconfiança que saiu de 3 e chegou a 11. O período contemporâneo trouxe maior complexidade à atividade empreendedora e ao mercado,

transformando a política, a economia, a tecnologia, a natureza e a cultura. Em contrapartida, foi possível verificar o desaparecimento de diversas características como benevolência, desempenho sob pressão, que pode ser explicado pelo fato de que o empreendedor atual precisa ser mais qualificado, conhecer o negócio, possuir certo arrojo e noção de estratégia, tendo menor tolerância ao erro e à benevolência, uma vez que em um mercado mais competitivo, cada vez mais, exige trabalho em equipe, capacidade de comunicação e adaptabilidade a mudanças.

Fonte: https://www.moodle.ufu.br/pluginfile.php/1287090/mod_resource/content/1/Filardi_Barros_Fischmann_2014_Do-homo-empendedor-ao-empree_33287.pdf